



# Processos ao Banco de Portugal devido ao BES caem 50%

Estão nos tribunais portugueses 400 processos relativos à resolução

**Elisabete Tavares**  
elisabete.tavares@dinheirovivo.pt

**JUSTIÇA** Correm nos tribunais portugueses 400 processos contra o Banco de Portugal relacionados com a resolução do BES, uma descida face aos 800 do final de 2018.

A diminuição de processos prende-se, sobretudo, com a desistência de investidores lesados que aceitaram a solução para serem compensados parcialmente pelas perdas, indicou fonte próxima do processo.

O Banco de Portugal também teve algumas vitórias na justiça. A mais relevante foi a recente decisão unânime e "inérita" adotada pelo

Tribunal Administrativo do Círculo (TAC) de Lisboa que, de uma vez só, deu razão ao supervisor em 24 ações judiciais. Para os juizes, não havia outra solução alternativa à resolução do BES em agosto de 2014, além de outra pior: a liquidação do banco.

**VIA PARA OUTRAS VITÓRIAS** A sentença, que foi noticiada pelo "Expresso", é passível de recurso mas deixa a porta aberta para outras vitórias do Banco de Portugal na Justiça.

No entanto, a decisão deixa em maus lençóis os antigos gestores do BES, incluindo Ricardo Salgado, cuja defesa assenta na alega-

da culpa do Banco de Portugal, que agora cai por terra.

A medida de resolução aplicada ao BES fez disparar as ações contra o banco central. Antes da resolução do BES, os processos contra o Banco de Portugal rondavam a centena. No final do ano passado, no total, o supervisor bancário enfrentava 1000 processos nos tribunais.

O Banco de Portugal enfrenta ainda outro processo, fora de Portugal, no qual é interveniente. Trata-se de uma ação do Millennium BCP junto do Tribunal Geral Europeu contra a Comissão Europeia. Em causa está o facto de o Fundo de Resolução bancário, detido pelos

## ACÓRDÃO

### Outros tribunais

Há processos semelhantes aos que foram alvo do acórdão recente no TAC de Lisboa nos tribunais de Braga, Viseu e Porto.

### Recursos à vista

A decisão do TAC foi adotada por unanimidade por todos os 20 juizes do tribunal. A expectativa do Banco de Portugal é de que o acórdão seja seguido nas restantes ações ainda a aguardar decisão. Corre agora o prazo de 15 dias seguidos para que avancem os recursos.



Carlos Costa, governador do Banco de Portugal

bancos, poder vir a ser chamado a injetar mais dinheiro no Novo Banco do que os 3,89 mil milhões de euros máximos previstos no acordo com a Lone Star ou, em alternativa, diminuir a participação.

Das 400 ações em curso, 260 são relativas a ações de responsabilidade civil, nomeadamente pedidos de indemnização. Investidores em papel comercial do GES

exigem ver os seus investimentos equiparados a depósitos e pedem a devolução dos prejuízos. Há ainda processos referentes a pedidos de impugnação de outras decisões, como a da retransferência de obrigações sénior do Novo Banco para o BES "mau", o que lesou grandes investidores internacionais mundiais, incluindo a Black Rock e a Pimco. ●